

CAPÍTULO IX¹

Transição²

E vejam agora com que destreza, com que arte³ faço eu a maior transição deste livro. Vejam: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado da juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?⁴ Nenhuma juntura aparente, nada que divirta a atenção pausada do leitor:⁵ nada. De modo que o livro fica assim com todas as vantagens do método, sem a rigidez do método. Na verdade, era tempo.⁶ Que isto de método, sendo, como é, uma coisa indispensável, todavia é melhor tê-lo sem gravata nem suspensórios, mas um pouco à fresca e à solta, como quem não se lhe dá da vizinha fronteira, nem do inspetor de quartirão. É como a eloquência, que há uma genuína e vibrante, de uma arte natural e feiticeira, e outra tesa, engomada e chocha. Vamos ao dia 20 de Outubro.

¹ CAPÍTULO IX] CAPÍTULO IX. – em MPBC1-1880.

² **Transição**] TRANSIÇÃO. – em MPBC1-1880.

³ com que arte] com que fina arte – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ Viram?] Viram – em MPBC\$-1899 e em MPBC3-1896 (em ambas as edições, fim de linha, com espaço para o ponto de interrogação).

⁵ leitor:] leitor; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ Em MPBC1-1880, o capítulo termina neste ponto.